

# Cadernos do Patrimônio Imaterial

## Festa de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Chapada do Norte







## Cadernos do Patrimônio Imaterial

# FESTA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DOS HOMENS PRETOS DE CHAPADA DO NORTE

1<sup>a</sup> Edição

Belo Horizonte – MG  
Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA/MG  
2013

**GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS**

Antônio Augusto Junho Anastasia – Governador  
Alberto Pinto Coelho – Vice-governador

**SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA**

Eliane Denise Parreira Oliveira – Secretária  
Maria Olívia de Castro e Oliveira – Secretária adjunta

**INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE MINAS GERAIS – IEPHA/MG**

Fernando Viana Cabral – Presidente  
Pedrovaldo Caram Santos – Vice-presidente  
Danielle Cristine de Faria – Chefe de Gabinete  
Angela Maria Ferreira – Diretora de Proteção e Memória  
Dirceu Alves Jácome Junior – Diretor de Planejamento, Gestão e Finanças  
Marília Palhares Machado – Diretora de Promoção  
Renato César José de Souza – Diretor de Conservação e Restauro

**Diretoria de Proteção e Memória – DPM**

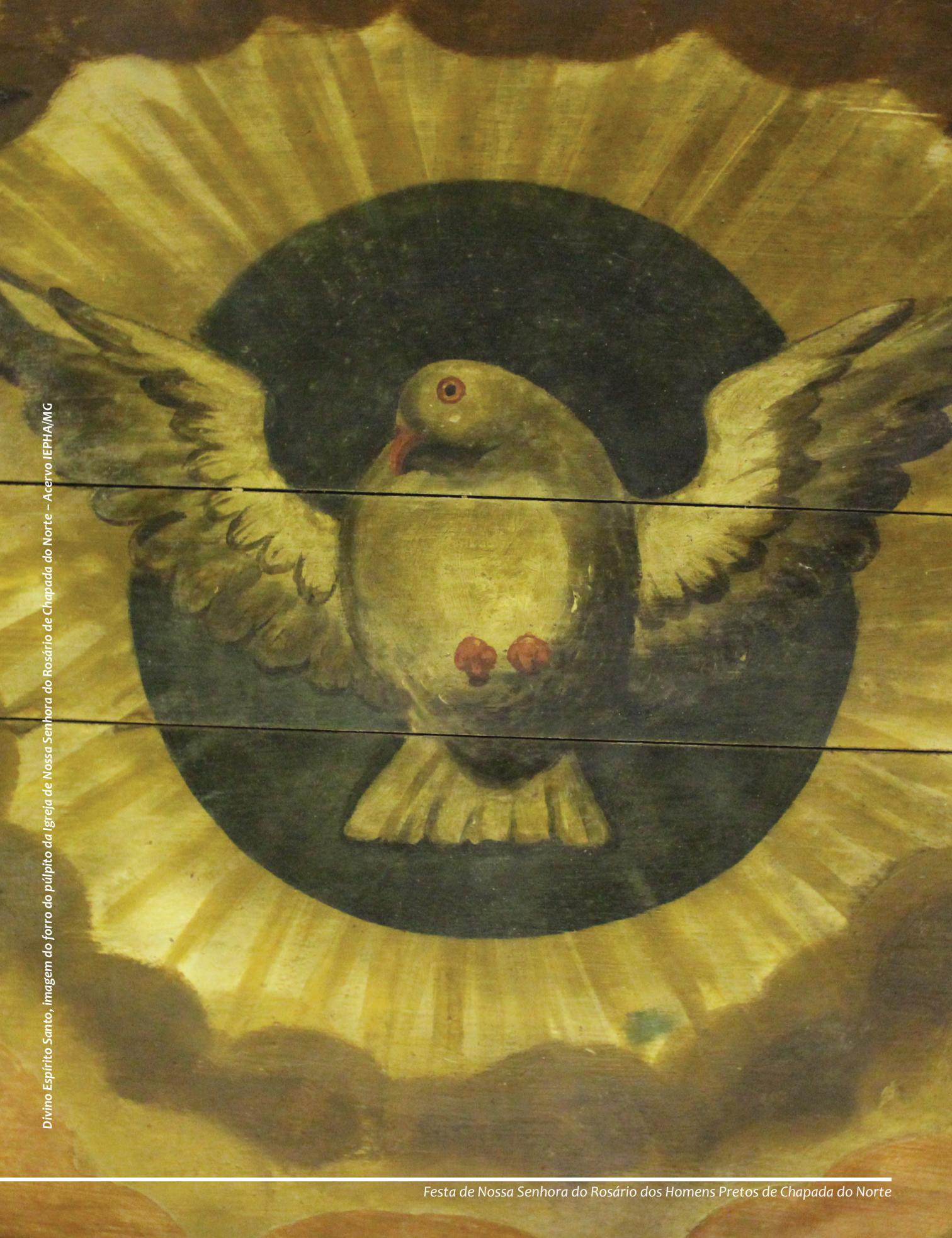
Raphael João Hallack Fabrino – Gerente de Identificação  
Luis Gustavo Molinari Mundim – Gerente de Patrimônio Imaterial  
Rosana de Souza Marques – Gerente de Patrimônio Material

F418      Festa de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos  
                de Chapada do Norte / Instituto Estadual do Patrimônio  
                Histórico e Artístico de Minas Gerais. – Belo Horizonte:  
                Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de  
                Minas Gerais, 2013.  
                36 p. : il. ; 26 cm. – (Cadernos do Patrimônio Imaterial)

ISBN 978-85-66502-01-5

1. Rosário, Nossa Senhora do, Festa de – Chapada do  
Norte (MG). 2. Irmandade de Nossa Senhora do Rosário  
dos Homens Pretos de Chapada do Norte. 3. Patrimônio  
cultural – Proteção – Chapada do Norte (MG). 4. Cultura  
popular. 5. Patrimônio imaterial. I. Instituto Estadual do  
Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais.

CDD – 398.098151



Divino Espírito Santo, imagem do forro do púlpito da Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Chapada do Norte – Acervo IEPHA/MG

“Patrimônio é tudo o que criamos, valorizamos e queremos preservar: são monumentos e obras de arte, e também as festas, músicas e danças, os folguedos e as comidas, os saberes, fazeres e falares.

Tudo enfim que produzimos com as mãos, as idéias e a fantasia.”

*Cecília Londres*

**A**o divulgar a Festa de Nossa Senhora do Rosário da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Chapada do Norte, o IEPHA, por meio da Diretoria de Proteção e Memória, concretiza práticas de salvaguarda de bens culturais de natureza imaterial, do rico patrimônio mineiro, que demonstra em sua essência, a grande diversidade cultural que é nosso país.

*Angela Maria Ferreira  
Diretora de Proteção e Memória*

**C**om entusiasmo e persistência, as equipes das Gerências de Patrimônio Imaterial e Identificação do IEPHA estiveram juntas à Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Chapada do Norte, em todos os momentos de celebração da festa em devoção à santa.

Foram necessárias muitas horas de pesquisa, entrevistas, gravações, participações nas mais variadas demonstrações de fé: na Lavagem da Igreja, na Distribuição do Angu, na Buscada da Santa, no Reinado, nas Missas, na Distribuição dos Doces.

A cada etapa do trabalho, o objetivo de registrar a Festa de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Chapada do Norte como Patrimônio Imaterial do estado de Minas Gerais se evidenciava.

Aprovado por unanimidade pelo Conselho Estadual do Patrimônio (CONEP), a Festa tornou-se o segundo bem imaterial registrado pelo IEPHA, proporcionando aos envolvidos o sentimento de orgulho, tão natural quando conseguimos cumprir nosso dever.

O Registro da Festa de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Chapada do Norte vem complementar a ação do IEPHA na região, que possui outros bens protegidos pela Instituição.

Cumprimento a todos e agradeço aos servidores do IEPHA/MG que se desdobraram na viabilização deste trabalho, e, agradeço ao empresário Leonardo Pereira Furman por tornar possível esta publicação.

Fernando Viana Cabral  
Presidente do IEPHA/MG



Lavação da Igreja – Acervo IEPHA/MG



# SUMÁRIO

Patrimônio Cultural Imaterial .....	09
Apresentação .....	11
Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Chapada do Norte ...	15
A Festa .....	15
Meio-dia .....	15
Novenas .....	15
Leilões .....	17
Lavação da Igreja .....	17
Quinta do Angu .....	19
Buscada da Santa .....	19
Mastro a Cavalo .....	19
Reinado .....	21
Missa da Festa .....	21
Distribuição do Doce .....	23
Coroação .....	23
Buscada do Cofre/Recolhimento de Anuais .....	23
Feira de Mascates .....	25
Divertimentos Noturnos .....	25
Tamborzeiros .....	27
Congada .....	27



Cortejo de Reñado – Foto Liliana Porto

# PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL

O chamado Patrimônio Cultural Imaterial é entendido como “as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – em conjunto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados – que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural. Este Patrimônio Cultural Imaterial, que se transmite de geração em geração, é constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade e contribuindo assim para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana”.<sup>1</sup>

O Patrimônio Imaterial se manifesta em vários aspectos e em particular: “nas tradições e expressões orais, incluindo o idioma, nas expressões artísticas, nas práticas sociais, rituais e atos festivos, nos conhecimentos e práticas relacionados à natureza e ao universo, nas técnicas artesanais tradicionais entre outros.” O Patrimônio Imaterial, como a própria dinâmica da cultura, não possui limites físicos que o separe de sua vertente material e nem da sociedade ou grupo que o produz. O Patrimônio Cultural Imaterial está profundamente relacionado com os praticantes desse patrimônio e, sem eles, não existe razão de ser. Tem características específicas que devem ser levadas em consideração nas diversas ações de política pública de valorização desse patrimônio, assegurando aos seus praticantes a possibilidade de continuidade.

Entre os instrumentos de proteção dos bens culturais imateriais estão o Inventário, o Registro e a Salvaguarda. Basicamente, o Inventário é o primeiro passo no sentido de colher informações e conhecer o bem cultural. O Registro visa à inscrição do patrimônio cultural em um dos Livros de Registro (dos Saberes, das Celebrações, das Formas de Expressão, dos Lugares, ou outros), tendo sempre como referência a continuidade histórica do bem e sua relevância para a memória, a identidade e a formação da sociedade. Além disso, o Registro é o reconhecimento, pelo Estado, de que determinado bem cultural tem caráter identitário e, portanto, constitui-se em Patrimônio Cultural. A Salvaguarda é o conjunto de ações no sentido de valorizar, estimular, fomentar, divulgar e promover o bem cultural, e deve ser construída, prioritariamente, com os detentores responsáveis pela existência do bem cultural.

O Estado de Minas Gerais apresenta diversidade e riqueza referentes ao Patrimônio Cultural Imaterial. Congadas, festas, cantos, culinária, folias, artesanatos, modos de fazer, lugares e tantos outros bens, que constituem expressões culturais dos mineiros. Estas manifestações precisam ser conhecidas, valorizadas e salvaguardadas. É papel do Estado, por meio do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA/MG) e de sua Diretoria de Proteção e Memória (DPM), reconhecer, valorizar, apoiar e promover esse patrimônio.

Temos um longo caminho a percorrer, e um passo importante foi dado com o Registro da Festa de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Chapada do Norte, apresentada a seguir, como Patrimônio Cultural Imaterial de Minas Gerais.

Gerência de Patrimônio Imaterial – IEPHA/MG



Imagem pequena de Nossa Senhora do Rosário – Acervo Irmãos da Imaculada

# APRESENTAÇÃO

**A**s pessoas que visitam Chapada do Norte, no médio Jequitinhonha, em dias comuns, não imaginam que, no segundo domingo do mês de outubro, o pacato município, constituído por ruas singelas e calmas, transforma-se em uma grande apoteose. A cidade, distante 522 km da capital Belo Horizonte e localizada às margens do Rio Capivari, vive, nesse período, a materialização da fé, um momento de devoção e de alegria. É a Festa de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Chapada do Norte, que reúne milhares de pessoas vindas das mais distantes regiões do estado e do país para saudar a Virgem do Rosário. São pessoas comuns, devotos, mascates, moradores da cidade e da região, turistas e tantos outros que são atraídos pela movimentação local.

A Festa é o momento da fé, da religiosidade, da comunhão, do divertimento e da alegria, é também o momento do reencontro dos que moram longe, em outras cidades e estados, e que voltam à Chapada, justamente nesse período, para encontrar parentes e amigos. Toda essa mobilização resulta na Festa de Nossa Senhora do Rosário de Chapada do Norte que, da Quinta-feira do Angu até a Missa da Posse, na segunda-feira seguinte, movimenta o Vale do Jequitinhonha. Contudo, os preparativos para a celebração acontecem muitos meses antes, e em praticamente todo ano se vive a Festa.

Essa celebração ocorre desde o século XVIII, como forma de devoção dos membros da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, Libertos e Cativos, da Freguesia da Santa Cruz da Chapada do Arcebispado da Bahia, antigo nome da Irmandade do Rosário de Chapada do Norte. A Irmandade do Rosário foi uma das muitas Ordens Terceiras da Igreja Católica responsáveis pela catequização no interior da América Portuguesa e, especialmente, nessa região, que esteve ligada durante vários anos aos sertões do sul da Bahia.

Com o passar dos anos, muita coisa mudou na forma e no modo como se celebra a Festa de Nossa Senhora do Rosário em Chapada do Norte. Novos agentes foram incorporados e outros gradativamente desapareceram do processo, dinâmica comum da cultura. Atualmente, o município também participa na organização da Festa. Os eventos ditos religiosos, como missas, procissões e reinados, são promovidos pela Irmandade, já os shows e a Feira de Mascates são eventos organizados pela Prefeitura Municipal.

A Festa de Nossa Senhora do Rosário, como tantas outras que ocorrem pelo interior de Minas Gerais e do Brasil, tem sua ascendência na cultura afro-brasileira e na história de resistência dessa população. Os valores próprios do sincretismo religioso, da oralidade, da culinária, da musicalidade são os elos das populações escravas negras, que foram fundamentais na história e na formação das Minas Gerais.

Apesar de distante e isolada, a cidade de Chapada do Norte e os festejos de Nossa Senhora do Rosário chamaram a atenção de diversos estudiosos. A importância da arquitetura religiosa do município foi reconhecida pelo IEPHA/MG ainda na década de 1980, quando realizou o tombamento da Igreja Matriz de Santa Cruz (1980), da Capela de Nossa Senhora do Rosário (1980) e da Capela de Bom Jesus da Lapa (1981). A Capela da Saúde recebeu tombamento estadual em dezembro de 2000. Nos últimos anos, a Festa do Rosário tornou-se objeto de estudo do instituto, que instaurou o processo de registro, com o intuito de compreender, reconhecer e difundi-la como bem cultural mineiro.

Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora  
do Rosário dos Homens Pretos, Livres e Cap-  
tivos, Erecta na Freguesia de Santa Cruz da  
Chapada do Arcebispoado da Bahia, Vai  
numerado, e por mim Subscrito na Conformida-  
de da Pequena Ordem, e tem as folhas que con-  
têm do seu ensinamento São de Jureme  
vinte e três de Junho de mil oito centos e vinte  
e seis

Cunha

Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, Libertados e Cativos, Ereta na Freguesia da Santa Cruz da Chapada do Arcebispado da Bahia, vai numerado, e por mim rubricado na Conformidade das Reais Ordens e tem as folhas que contam do seu encerramento. Rio de Janeiro vinte e três de Julho de mil oitocentos e vinte e dois.

Cunha\*

---

\* Trata-se, possivelmente, de João Inácio da Cunha, deputado na Mesa de Consciência e Ordens no ano de 1822.

IEPHA/MG – Transcrição do Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos homens pretos, ereta em sua própria Capela no Arraial, e Freguesia de Santa Cruz da Chapada, Termo da Vila de Nossa Senhora do Bom Sucesso de Minas Novas do Araçuaí, Arcebispado da Bahia.



Novena – Acervo IEPHA/MG

## **Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Chapada do Norte**

De forma geral, as irmandades são associações de leigos que se ajudam mutuamente, dedicadas ao culto de um santo de devoção. São regidas por Estatuto ou Compromisso, previamente aprovado pela Igreja Católica ou, no caso do Brasil Colônia, pelo rei de Portugal<sup>2</sup>.

Nas Minas, essas associações surgiram na medida em que os povoados e vilas iam sendo formados. Elas estavam organizadas por critérios econômicos e raciais, reproduzindo as divisões da sociedade.

Cada irmandade deveria realizar procissões e festejos no dia dedicado a seu santo de louvor e, quando houvesse condições econômicas, erigir um templo em sua devoção.

A Irmandade de Nossa Senhora do Rosário, em Chapada do Norte, é hoje uma associação civil sem fins lucrativos, com personalidade jurídica e estatuto social próprio. Acredita-se que sua origem remonta ao século XVIII. O primeiro registro que se tem a respeito da Irmandade é o Livro de Compromisso, datado de 1822, que dá indícios da prévia existência da Irmandade .

A Irmandade tem por objetivo promover o louvor e a devoção a Nossa Senhora do Rosário, manter e zelar, materialmente, pela Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Chapada do Norte, bem como pelos demais bens que tradicionalmente pertencem à instituição<sup>3</sup>.

O que que a Irmandade faz? A Irmandade, ela organiza, ela é que promove a Festa do Rosário, mas a comunidade é que doa [...] Então assim, se você perguntar: a Festa, ela realizada por quem? Você pode ter certeza que ela é realizada pela comunidade de Chapada do Norte. Então, é uma festa de todos nós...

Fabiane Cinara Vissotto

### **A Festa**

#### **Meio-dia**

A Festa tem início numa sexta-feira, primeiro dia de novena. Os irmãos reúnem-se em frente à Igreja<sup>4</sup> do Rosário, e, exatamente ao meio-dia, a Banda de Música inicia sua apresentação, enquanto o sino é badalado fervorosamente. Nesse momento, acontece uma queima de fogos. Este evento é denominado Meio-dia.

Existe um segundo Meio-dia, no último dia de novena. Segundo os fiéis, esse meio-dia marca o fim dos preparativos e anuncia o ápice da Festa de Nossa Senhora do Rosário.

#### **Novenas**

Operíodo festivo é marcado pela celebração da novena<sup>5</sup>, uma espécie preparação espiritual para a Festa. A novena, em geral, é coordenada por pessoas de destaque em Chapada do Norte e cada uma das celebrações é assumida por diferentes grupos da comunidade – a primeira noite de novena é de responsabilidade da Irmandade do Rosário, nas demais noites o coordenador convida grupos católicos dos distritos municipais, grupos da própria Paróquia ou ainda instituições civis (Escola Estadual Monsenhor Mendes, sindicato dos produtores rurais). Todas essas celebrações ocorrem no interior da Igreja de Nossa Senhora do Rosário.



Missa da Festa – Acervo IEPHA/MG

A novena ela tem a oração inicial, ela tem oração preparatória, tem a jaculatória, tem a parte do coral. Depois tem a ladainha em latim, depois tem oferecimento a Nossa Senhora. E cada dia [...] o evangelho ele muda e faz uma reflexão e o ponto forte é que a gente quer que essa reflexão mesmo seja uma coisa com bastante harmonia, para que fica todo mundo tranquilo, para que reine a paz durante a festa.

Maria Aparecida Evangelista

## Leilões

São eventos de grande importância, que ocorrem durante cinco noites, após a celebração da novena. O Leilão consiste na comercialização de prendas, artigos culinários e pequenos objetos doados por irmãos e outras pessoas da comunidade, arrematados pelo melhor lance. A preparação de pratos e demais prendas exige um trabalho intenso de vários ajudantes e trabalhadores pagos.

Contrata-se um leiloeiro para coordenar as atividades e animar o evento. O Leilão é sempre acompanhado por músicas, executadas por membros da Banda Filarmônica Santa Cruz, violeiros, forrozeiros, entre outros.

Os Leilões são fundamentais, pois é através deles que os festeiros arrecadam fundos para custear parte dos gastos da organização da Festa do Rosário e ainda obtêm algum lucro, que será distribuído entre a Irmandade e a Paróquia.

Os ganhos que faz a festa é a retirada do leilão. Porque nada disso é comprado. Todas as pessoas doam, é porco, é galinha, é tudo... até animais... de vez em quando vai aparecer aí um bezerro, que é leiloado e isso é pra ajudar a festa.

Clóvis Costa

## Lavação da Igreja

Na manhã de quinta-feira, durante a realização da novena, um grupo formado majoritariamente por mulheres – várias delas oriundas das áreas rurais do município, devotas e pagadoras de promessas – reúne-se para limpar a Igreja do Rosário.

Primeiro o grupo dirige-se à casa dos festeiros para buscar as coroas e os cetros, que serão limpos juntamente com os objetos litúrgicos. Ao chegar à igreja, algumas pessoas munidas de baldes, garrafas e vasilhas de plástico, dirigem-se ao rio Capivari para buscar água que será utilizada na limpeza. Durante todo o trajeto, os fiéis entoam cantos religiosos e fazem orações.

Enquanto algumas pessoas varrem e enceram o interior da igreja, outras se dedicam à limpeza do adro servindo-se de vassouras improvisadas de galhos e ramos. São montados pequenos fogareiros, com lenha, para esquentar a água em tachos, onde serão mergulhados os objetos de culto. Estes objetos são polidos e permanecem temporariamente expostos, fora da Igreja, até secarem.

Terminado o trabalho, no final da tarde, o grupo, acompanhado por grande número de devotos e precedido pelo Tambor, dirige-se à casa do Rei-Festeiro, para que se faça a devolução da Coroa e do Cetro. Em seguida, todos se dirigem à casa da Rainha-Festeira. Ao chegarem lá, dá-se início à distribuição do Angu.

Vão no rio, faz a adoração lá né... pega água e traz pra assear aqui a igreja, as coroa...

Eva Alves Machado Luiz (Eva Congadeira)



## **Quinta do Angu**

No momento em que os trabalhadores da Lavação da Igreja chegam à casa da Rainha Festeira, um grande número de pessoas já os aguarda. A Rainha inicia, então, a distribuição de uma refeição coletiva, que consiste em angu de fubá de milho acompanhado por molhos diversos – de feijão, abóbora, quiabo, fava, acrescidos de carne de boi, porco ou frango. São servidos também licores de figo, abacaxi e, às vezes de jenipapo.

A preparação do angu exige uma grande quantidade de cozinheiros e ajudantes. Alguns deles remunerados, mas a maior parte é de devotos da Virgem do Rosário e pagadores de promessa, que trabalham no quintal da casa da festeira, desde o amanhecer da quinta-feira – picando carnes e legumes, construindo pequenos fogões, preparando o angu, etc. Depois de pronto, o angu é exposto e servido na frente da casa.

Simbolicamente, a refeição é oferecida aos que trabalharam na Lavação da Igreja. Entretanto, o angu é servido com fartura a toda e qualquer pessoa que se apresente.

A importância do angu é porque a tradição que a Nossa Senhora do Rosário já deixou pra fazer o angu com bastante amor, bastante atenção. Então isso é uma coisa que a gente faz com muito prazer, muita atenção e com muita delicadeza.

Maria da Conceição Carvalho

## **Buscada da Santa**

No último dia de novena, na manhã de sábado, os fiéis encenam, de acordo com a tradição, a aparição da Virgem do Rosário – uma adaptação local da narrativa recorrente em todo o estado.

Em Chapada do Norte, conta-se que a imagem de Nossa Senhora do Rosário teria sido encontrada no córrego que leva hoje seu nome. De acordo com a história, os brancos teriam levado a Santa para o altar, ao som da banda de música, mas ela voltou para o local onde tinha sido encontrada. Quando os negros buscaram a santa, ao som de seus tambores, e puseram-na novamente no altar, ela deixou-se ficar.

Em Chapada existem duas imagens da Virgem, nos festeiros a imagem menor de Nossa Senhora do Rosário é guardada previamente em uma pequena lapa de alvenaria, às margens do córrego. Em seguida, os irmãos do Rosário, acompanhados pelo Tambor, pela Congada da Misericórdia e por grande número de fiéis, dirigem-se em cortejo ao local a fim de resgatar a Santa e levá-la de volta à Igreja do Rosário.

Ao longo da caminhada, irmãos e devotos revezam-se na condução da imagem, enquanto a multidão reza, canta e dança ao som dos batuques.

A Nossa Senhora do Rosário, ela apareceu num lugar indeterminado. E aí então, o seguinte, eles buscaram ela... os brancos foi busca ela com banda de música, todo entusiasmado [...] Eles trouxeram, pôs dentro da Igreja... ela voltou pro lugar que ela estava. Então assim, daí foram o pessoal, os negros com viola, com a caixa, com o tambor, entendeu? Então assim, com litro na cabeça e buscou ela e então ela acabou ficando aqui.

José Sebastião Vaz (Zé do Ponto)

## **Mastro a cavalo**

Realizado na noite de sábado, após a última celebração da novena, o Mastro a cavalo é considerado por muitos como o apogeu da Festa de Nossa Senhora do Rosário.



Mastro a Cavalo – Foto Liliana Porto

O evento consiste no levantamento do Mastro com a bandeira de Nossa Senhora do Rosário, que ocorre após a encenação da versão local do auto de Cristãos-e-Mouros.

Antes de dar início à encenação, dois grupos distintos de cavaleiros reúnem-se em frente à Igreja do Rosário: cristãos de azul, mouros de vermelho. Todos se encontram montados em cavalos, também adornados com as cores de seus donos, com exceção do Rei Cristão, que participa de todo o auto a pé.

O motivo da disputa entre os grupos é a bandeira da Virgem do Rosário, que teria sido roubada pelos mouros. Assiste-se ao diálogo entre embaixadores e reis, seguido por manobras equestres e entrechocar de espadas. Ao final, acompanhados pelo toque de tambores, os mouros convertidos – graças ao poder e à glória da Virgem do Rosário – juntam-se aos cristãos em uma coluna de homens que ergue o Mastro com a bandeira da Santa.

Encerra-se a representação com um espetáculo pirotécnico, enquanto os participantes, em seus cavalos, realizam uma corrida em torno da Igreja.

É... instrumento comum que faz parte da Festa da... raça negra. Porque nós temos aqui o Mastro, né? Um mouro e um tristã [cristão], né? Que tem a batalha de luta pra... pra... ver se converte um ao outro pra... pra unidade. Eles, [...] o mouro e o tristã [cristão], que eles não era negro, porque eles não era, eles era branco, o rei tristã [cristão] e o rei mouro, eles eram branco.

Olímpio Rodrigues Soares (Seu Olímpio)

## Reinado

Em Chapada do Norte, denomina-se Reinado às caminhadas e cortejos que conduzem os Reis Festeiros, por diversas ruas da cidade, aos eventos da Festa.

Os Reis, trajados representativamente, são buscados em suas residências por um número elevado de pessoas, que formam seu séquito: o Caixa , Corta-Vento , Pontão e Bandeira , além dos Tamborzeiros.

Durante a caminhada, os Reis ocupam posição de destaque, precedidos por crianças também vestidas de forma representativa. O cortejo do reinado conta, ainda, com a participação da Banda de Música e da Congada da Misericórdia, além dos devotos e irmãos do Rosário, que vêm atrás dos Reis – completando sua corte.

São dois os Reinados da Festa do Rosário: o Reinado de domingo, que leva os dois Reis Festeiros para a Missa. No Reinado da segunda-feira, os “Reis velhos”, que promoveram a festa naquele ano, e os eleitos “Reis novos”, que coordenarão a festa do ano seguinte, são levados até a Igreja para a abertura do cofre e o recolhimento de anuais.

Todo mundo gosta muito da coroa, tem um respeito pela coroa. [...] Eu saí com a coroa, eu chegava nas casas, as pessoas pegavam, queriam entrar com a coroa na casa toda. Eles falam que é pra abençoar a casa.

Marciene Lourenço Torres

## Missa da Festa

A Missa do domingo após o encerramento da novena é a mais importante da Festa do Rosário e, também, de realização obrigatória. É, por tais motivos, denominada Missa da Festa.

Seguindo os moldes da liturgia canônica da Igreja Católica, a missa pode ser conduzida pelo pároco local, ou mesmo por um padre ou bispo especialmente convidado. Na igreja, os Festeiros, Rei e Rainha, ocupam lugar de honra durante toda a celebração – dois tronos postos à lateral do celebrante, próximos ao Altar-Mor.



## Distribuição do Doce

No domingo à tarde, em frente à casa do Festeiro, é promovida a distribuição dos doces. As crianças formam a maior parte do público, mas os doces são servidos, fartamente, a todos os presentes.

É comum as pessoas irem à distribuição, munidas de vasilhas e outros recipientes, para transportar uma quantidade maior de doces para suas residências. São servidos doces variados, especialmente de mamão, fava, batata-doce, laranja e cidra.

Os doces são preparados por trabalhadores voluntários - devotos e pagadores de promessa - e também por cozinheiros remunerados, que iniciam o preparo com várias semanas de antecedência.

Oh, os doce é... só que os doce tem que ser assim pessoas que sabe dá ponto, tem várias pessoas que não sabe dá ponto nos doce não! [...] Porque prepara um mês antes. Quando chega dia da festa muitos já azedou, né, [...]então por isso tem que dar ponto nos doce bem dado... doce depende do ponto bem feito. Você fazer um doce que não tem ponto de chegada bem direitinho não adianta nada, até pra colocar na boca, vê o sabor do doce, não tá aquele ponto de chegada.

Tereza Vaz Fernandes (Tereza de Dito)

## Coroação

Ao final da tarde de domingo, após percorrerem em procissão diversas ruas, os devotos retornam ao Largo do Rosário para a coroação de Nossa Senhora.

Em frente à Igreja, encontra-se montado um palco, sobre o qual está a imagem da Virgem do Rosário – a imagem maior, que ocupa o Retábulo-Mor e só é retirada dali para esse evento. Várias meninas, de diferentes idades, vestidas de anjo, cantam hinos e coroam Nossa Senhora, segundo a tradição católica.

A coroação é o último evento religioso do “Domingo da Festa”.

## Buscada do Cofre/Recolhimento de Anuais

Na segunda-feira pela manhã, os festeiros atuais, chamados Reis Velhos, e os festeiros eleitos, os Reis Novos, são buscados em suas residências e levados em cortejo de Reinado para a Igreja do Rosário, onde são aguardados pelos membros da Mesa Diretora da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário.

Antes de iniciar a contabilidade da arrecadação da festa e Anuais da Irmandade, um grupo de irmãos, escoltados pelo Caixa<sup>6</sup>, Corta-Vento<sup>7</sup>, Pontão<sup>8</sup> e Bandeira<sup>9</sup>, dirige-se à casa do Tesoureiro para buscar o Cofre da Irmandade e levá-lo à Igreja, onde são aguardados pelos reis e a Mesa Diretora.

Ao retornarem, o Cofre é aberto na presença de todos os reis e dos irmãos, e é realizada a prestação de contas do último exercício financeiro. Findada essa etapa, dá-se início ao recebimento dos anuais – pagamento de quantia anual efetuado por cada irmão do Rosário. O Caixa permanece à porta da Igreja do Rosário e anuncia, batendo na caixa, com número de toques equivalentes às somas recebidas em dinheiro.

Essa atividade prolonga-se por todo o dia, e, somente ao fim da tarde, na presença dos irmãos e de grande número de pessoas, é anunciada a arrecadação total.



Feira de Mascates – Acervo IEPHA/MG

A Igreja do Rosário é, então, reorganizada para a celebração da missa e Cerimônia de Posse dos Novos Festeiros.

O importante da caixa que é um tambor, né, faz parte do tambor, porque agente fala caixa mais tudo faz parte do tambor [...] A caixa é feita... essa aqui eu acredito que é feita de coqueiro macaúba, e faz caixa pequena também de pau, ou pau ocado, outra hora tamburi... eles fura ele e faz a caixa [...] Eu me sinto muito feliz. Tem hora que eu chego em casa, morro de cansado, mas me sinto feliz.

Francisco Rodrigues de Souza

## Feira de Mascates

Os primeiros mascates chegam à cidade aproximadamente quinze dias antes do período festivo e instalam suas barracas livremente. Nos dias que antecedem à Festa, a prefeitura realiza a demarcação dos locais licenciados para a feira.

Durante a Festa, além de ocupar os espaços delimitados, os mascates organizam-se de acordo com o produto ou serviço que comercializam. O número de mascates aumenta consideravelmente a partir da quinta-feira da Festa (Quinta do Angu), quando as ruas da cidade ficam tomadas por barracas dos mais variados produtos – peças de vestuário ou roupas de cama, mesa e banho, sapatos, bijuterias, utensílios de cozinha, panelas, tachos, colheres de pau, objetos decorativos e artesanato. Recentemente observa-se o surgimento de setores dedicados ao comércio de eletrônicos, pequenos receptores de rádio, câmeras fotográficas, acessórios para telefones celulares e mídias, CDs, DVDs, pen drives, entre outros. Há, ainda, prestadores de serviço, pessoas que consertam panelas de pressão e amolam facas e tesouras, etc.

Eu não sou contra os Mascate, eu sou contra esse tipo de coisa... chega o Mascate, aí pega aquele som e começa tocando aqui na rua... vai, né... vendendo as coisas dele e fazendo aquele barulho. Mas tinha que ter uma pessoa pra poder explicar pra ele... pra poder: “Ó gente, agora é hora duma..., é hora dum movimento cultural aqui da nossa Festa, acho que vocês deveriam parar um pouco pra... pra poder todo mundo assisti”.

José Sebastião Vaz (Zé do Ponto)

## Divertimentos Noturnos

A partir da quinta-feira da Festa, ocorre uma programação de shows e variados espetáculos noturnos promovidos pela Prefeitura Municipal, que se iniciam findados os eventos religiosos.

São contratados músicos de expressão nacional, que se apresentam em palco montado na Praça da Igreja Matriz de Santa Cruz. É montado neste local grande número de barraquinhas de comidas e bebidas, por onde circulam muitas pessoas.

Existem ainda, em outros pontos da cidade, locais de divertimento, como o forró no Mercado da Cidade, um parque de diversão, entre outros.

Eu acho assim, o show é uma parte tipo pra animar mais as pessoas assim, porque tem a festa, tem a parte religiosa que você quer seguir, você quer acompanhar, mas tem uma parte também de diversão, sabe? Eu acho que acaba tudo, pra não acabar tudo, você ir embora... acabou não! Vamo pro show, vamo pra praça, sabe? Também ajuda muito a evoluir mais a festa.

Marciene Lourenço Torres



Tamborzeiros – Foto Liliana Porto

## Tamborzeiros

Os tamborzeiros apresentam-se na Festa do Rosário e participam de praticamente todos os eventos em que há algum tipo de cortejo ou acompanhamento, ocupando neles um lugar de destaque, adiante dos demais componentes. Eles são os responsáveis por definir alguns dos trajetos e determinar o ritmo dos cortejos.

O tambor é composto de um número restrito de homens, em geral de cinco a dez, que batem os tambores – instrumentos rústicos, de três tamanhos diferentes, formados por pedaços de troncos ocados, cobertos em uma das aberturas por couro esticado de animal.

O grupo possui divisões e hierarquia. O Capitão do Tambor é responsável por liderar os demais Tamborzeiros, escolhendo o repertório e dirigindo o grupo. A participação no Tambor é condicionada à aceitação do pretendente pelos atuais participantes.

Além dos Tamborzeiros, acompanham o grupo alguns homens e mulheres que dançam e cantam as músicas que são “jogadas” no tambor – alguns deles equilibram garrafas de cachaça na cabeça enquanto dançam. Crianças participam, manejando instrumentos menores. Entretanto, nem todos os participantes da roda do tambor são tamborzeiros.

Os Tamborzeiros chamam de “brincar o tambor” aquilo que fazem na Festa, conduzir os cortejos tocando, cantando e consumindo bebidas alcoólicas, em geral, cachaça e licores.

Então eu que comando a turma do tambor, né... coisa de herança que passa de geração, um pro outro. [...] De antigo, muito antigo que vem, né... um pouco religioso também que acompanha a festa, parece que, sei lá, as pessoa do tambor, parece que é consagrado, né.

João Pereira Júnior

## Congada

Em meados da década de 1980, pesquisadores de Campinas chegaram à Chapada do Norte em busca de manifestações artísticas de cultura popular. Orientados pelo pároco local, visitaram a comunidade rural de Córrego da Misericórdia, cujos moradores mantinham tradição de cantigas e danças.

Esses moradores, que dançavam e cantavam em situações cotidianas, não atribuíam às suas danças o nome Congada. Assim denominados pelos pesquisadores, os congadeiros iniciaram apresentações públicas, sendo a mais importante a participação na Festa do Rosário. Registrado em cartório de Minas Novas como Associação Beneficente Congado de Córrego da Misericórdia, o grupo contava, inicialmente, com cerca de 50 pessoas – a maioria da mesma família e moradores de Misericórdia. A Congada era liderada por Eva Alves Machado Luis, a Eva Congadeira, que faleceu em 2010. Atualmente, há a participação de novos integrantes, moradores da sede de Chapada.

As mulheres são maioria, ficando a cargo delas as cantigas e danças. Aos homens compete o timbre grave dessas cantigas, além de ditar o ritmo com instrumentos musicais.

A Congada de Chapada do Norte, que é bastante reconhecida no cenário cultural, participa de inúmeros festivais, festas e eventos ligados à cultura; já foi tema de matérias em jornais e de variados estudos.



Congada da Misericórdia – Acervo IEPHA/MG

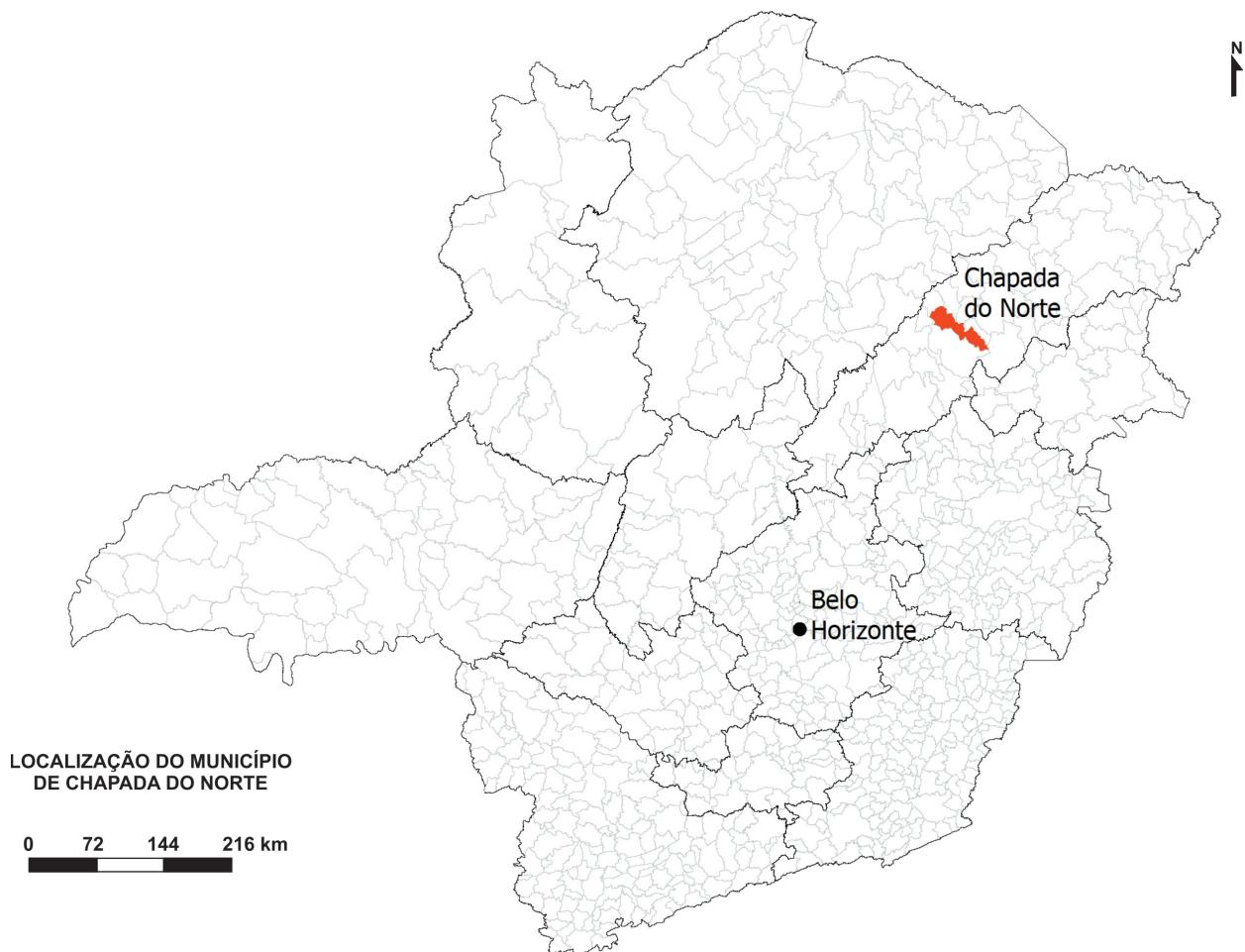
A gente dançava era essas mesma dança, só que era a gente não tinha colocado esse nome nela de congada, porque, né, não tinha congada. E aí foi colocado o nome nela de congada depois que ele [...] pegaram a chamar gente, né, gente de fora... Aí que ficou falando “é as congada, é as congada”. Mas a gente já fazia essa dança desde os véio [...] Os véio morrendo, aqueles mais novo ficando, né? Aí a gente foi aprendendo essa dança.

Maria dos Anjos da Rocha (Preta)

Finalizados os festejos daquele ano, os novos festeiros, recém-empossados, retomam o ciclo de preparação para a festa do ano seguinte. E a população inicia os trabalhos, que findarão em uma nova Festa do Rosário.

\*\*\*\*\*





Chapada do Norte foi emancipada em 1962. O município está localizado na mesorregião administrativa do Vale do Jequitinhonha, e possui uma área de 830,969 km<sup>2</sup>. A população total é 15.189 habitantes, dos quais 37,49% reside em área urbana e 62,51% em área rural<sup>10</sup>.



Quinta do Angu – Acervo IEPHA/MG

# NOTAS

<sup>1</sup> UNESCO. Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial, Paris, 2003.

<sup>2</sup> De acordo com BOTELHO, Angela Vianna; ROMEIRO, Adriana. Dicionário histórico das Minas Gerais: período colonial. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p. 180-181

<sup>3</sup> Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora do Rozário dos Homens Pretos, Erécta em sua própria Capela no Arrayal E Freguezia de Santa Crus da Crus digo da Chapada, Termo da Villa de N. S. do Bom Successo de Minas Novas do Arassuahí, e Arcebispado da Bahia, 1822, Manuscrito.

<sup>4</sup> O templo dedicado à Virgem do Rosário em Chapada do Norte é, de fato, uma capela. Porém os irmãos do Rosário e demais fiéis referem-se ao edifício como Igreja do Rosário. O texto respeita o termo por eles utilizado.

<sup>5</sup> Para os chapadenses, novena é cada uma das nove noites de oração e não o conjunto delas. Por isso, é comum utilizarem o plural “as novenas”, quando se referem à preparação espiritual comum às festas religiosas.

<sup>6</sup> O caixa é aquele que toca o instrumento Caixa, um tambor, durante a Festa do Rosário.

<sup>7</sup> Corta-vento é um agente, em vestes militares, que faz movimentos com uma espada, cortando o ar. Segundo a tradição local, ele afasta o mal, protegendo os Reis.

<sup>8</sup> Pontão é aquele que carrega uma vara e vai à frente do cortejo, e com ela realiza movimentos com o intuito de eliminar o mal.

<sup>9</sup> O Bandeira é aquele que carrega o mastro com a bandeira da Irmandade do Rosário, durante os cortejos.

<sup>10</sup> IBGE. Censo Demográfico 2010.





Menino pagando promessa – Acervo IEPHA/MG

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOTELHO, Angela Vianna; ROMEIRO, Adriana. Dicionário histórico das Minas Gerais: período colonial. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

COMPROMISSO DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DO ROZÁRIO DOS HOMENS PRETOS, ERÉCTA EM SUA PROPRIA CAPELA NO ARRAYAL E FREGUEZIA DE SANTA CRUS DA CRUS DIGO DA CHAPADA, TERMO DA VILLA DE N. S. DO BOM SUCCESSO DE MINAS NOVAS DO ARASSUAHI, E ARCEBISPADO DA BAHIA. 1822, Manuscrito.

INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE MINAS GERAIS. Processo de registro da Festa de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Chapada do Norte. Belo Horizonte, 2006 – .

INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE MINAS GERAIS. Guia de bens tombados IEPHA/MG. Belo Horizonte, 2011/2012.

UNESCO. Convenção para a salvaguarda do patrimônio cultural imaterial, Paris, 2003. Disponível em:<<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001325/132540por.pdf>>. Acesso em: (18 abr. 2012) INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo 2010. Cidades@. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/index.php>. Acesso em: 17 jul. 2013.

**Realização**

Gerência de Patrimônio Imaterial – DPM

**Coordenação Geral**

Luis Gustavo Molinari Mundim – Gerente de Patrimônio Imaterial

**Coordenação de Identificação**

Angela Dolabela Canfora – Gerente de Identificação

**Equipe Técnica**

Adriana Laboissière Coelho Cunha (Arquiteta), Ailton Batista da Silva (Restaurador), André de Sousa Miranda (Arquiteto), Angela Dolabela Canfora (Arquiteta), Clarice Murta Dias (Geógrafa), Estênio Marques dos Santos (Técnico), Evelin Maria de Almeida Meneconi (Historiadora), Fabiele Cristina Santos Costa (Historiadora), Francisco de Paula Mendonça (Historiador), Keila Guimarães (Historiadora), Luis Gustavo Molinari Mundim (Historiador), Maria Ângela Pinheiro (Técnica), Roberto de Moura Fonseca (Sociólogo), Silvana Cançado (Historiadora), Silvânia A. Santos Teodoro (Bibliotecária), Tarcísio de Guadalupe Sá Ferreira (Técnico), Valéria Tavares Pezzini (Técnica) e Yukie Noce Watanabe (Restauradora).

**Fotografias**

Isabel Chumbinho e Liliana Mendonça Porto

**Foto capa**

Liliana Mendonça Porto

**Estagiários**

Barbara Magalhães, Bruno Goyotá, Danielle Soares Moreira, Fábio Martins e Hugo Mateus Gonçalves Rocha

**Colaboração**

Gerência de Identificação

Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Chapada do Norte

Prefeitura Municipal de Chapada do Norte

Rede Minas

Doutora Liliana Mendonça Porto – Professora da Universidade Federal do Paraná

**Apoio Administrativo**

Ana Lúcia Palhares Esteves Fonseca

Patrícia de Magalhães

Tânia Maria Moreira Dalfior

Diretoria de Planejamento, Gestão e Finanças

**Projeto gráfico, capa, diagramação e arte final**

Pablo do Prado Soares

**Gerência de Patrimônio Imaterial**

Contato: [imaterial@iepha.mg.gov.br](mailto:imaterial@iepha.mg.gov.br)





## PATROCÍNIO



**Xavantes**  
O shopping da moda  
[www.shoppingxavantes.com.br](http://www.shoppingxavantes.com.br)  
Belo Horizonte – Minas Gerais

## REALIZAÇÃO



## CULTURA

Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPAH/MG  
Rua dos Aimorés, nº 1697 – Funcionários – CEP: 30.140-071 – Belo Horizonte (MG)  
(31) 3235-2800 – [www.iepha.mg.gov.br](http://www.iepha.mg.gov.br)